# **COMO SOFRES?**

“*Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.*” — Pedro. (1 PEDRO, 4.16)

**N**ão basta sofrer simplesmente para ascender à glória espiritual. Indispensável é saber sofrer, extraindo as bênçãos de luz que a dor oferece ao coração sequioso de paz.

**M**uita gente padece, mas quantas criaturas se complicam, angustiadamente, por não saberem aproveitar as provas retificadoras e santificantes?

**V**emos os que recebem a calúnia, transmitindo-a aos vizinhos; os que são atormentados por acusações, arrastando companheiros às perturbações que os assaltam; e os que pretendem eliminar enfermidades reparadoras, com a desesperação.

**Q**uantos corações se transformam em poços envenenados de ódio e amargura, porque pequenos sofrimentos lhes invadiram o círculo pessoal? Não são poucos os que batem à porta da desilusão, da descrença, da desconfiança ou da revolta injustificáveis, em razão de alguns caprichos desatendidos.

**S**eria útil sofrer com a volúpia de estender o sofrimento aos outros? Não será agravar a dívida o ato de agressão ao credor, somente porque resolveu ele chamar-nos a contas?

**R**aros homens aprendem a encontrar o proveito das tribulações. A maioria menospreza a oportunidade de edificação e, sobretudo, agrava os próprios débitos, confundindo o próximo e precipitando companheiros em zonas perturbadas do caminho evolutivo.

**T**odas as criaturas sofrem no cadinho das experiências necessárias, mas bem poucos espíritos sabem padecer como cristãos, glorificando a Deus.

***Emmanuel*** Do livro: ***Vinha de Luz***. Psicografia: ***Chico Xavier***

## **SENSAÇÕES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS**

**253**. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos? “Eles os conhecem, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, como vós outros: são Espíritos.”

**254**. E a fadiga, a necessidade de repouso, experimentam-nas? “Não podem sentir a fadiga, como a entendeis; conseguintemente, não precisam de descanso corporal, como vós, pois que não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas. O Espírito, entretanto, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não atua materialmente. Sua ação é toda intelectual e inteiramente moral o seu repouso. Quer isto dizer que momentos há em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo quanto de ordinário e não se fixa em qualquer objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos são suscetíveis de sentir guarda relação com a inferioridade deles. Quanto mais elevados sejam, tanto menos precisarão de repousar.”

**255**. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento? “Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”

**256**. Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor? “É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passado algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”